

HISTÓRIA TRÁGICO-MARÍTIMA

História Trágico-Marítima:

«As terríveis aventuras de Jorge de Albuquerque Coelho (1565)» [excertos].

- Aventuras e desventuras dos Descobrimentos.

CONTEXTO HISTÓRICO

LITERATURA DE VIAGENS

Os Descobrimentos portugueses inspiraram uma vasta literatura, que assumiu **diferentes formas**:

- diários de bordo;
- cartas descritivas;
- grandes tratados históricos, geográficos e botânicos;
- relatos em folhetos de cordel;
- obras literárias.

A revelação das novas paisagens e de povos até então desconhecidos, com os seus hábitos, cultura e religiões, bem como as aventuras e tragédias das viagens, deram origem a um número vastíssimo de obras ainda hoje não totalmente conhecidas.

Estes valiosos documentos de uma época única têm valor literário muito desigual.

HISTORIOGRAFIA

Ao nível da historiografia, destacam-se:

- o **Roteiro da Viagem de Vasco da Gama**, de Álvaro Velho (1497);
- a **Carta do Achamento do Brasil**, de Pêro Vaz de Caminha (1500);
- a **História do Descobrimento e Conquista da Índia**, de Fernão Lopes de Castanheda (1551-1561);
- as **Décadas** de João de Barros (1552- vol. II).

LITERATURA

No que diz respeito à literatura, destacam-se, de forma esmagadora, duas obras:

- **Os Lusíadas**, de **Luis de Camões** (1572), que gravou para sempre a face gloriosa dos Descobrimentos;
- **Peregrinação**, de **Fernão Mendes Pinto** (escrita entre 1569 e 1578), que nos dá o reverso dessa glória.

HISTÓRIA TRÁGICO-MARÍTIMA

RELATOS DE NAUFRÁGIOS

✓ A **História Trágico-Marítima** é uma compilação dos **relatos de naufrágios** escritos entre **1552 e 1602** (precisamente na época em que foram publicados *Os Lusíadas*). A coletânea, em dois volumes, foi organizada por **Bernardo Gomes de Brito** e inclui relatos de vários autores, com diferentes estilos e graus de cultura. No entanto, a falta de unidade e uniformidade, do ponto de vista literário, é compensada pela **autenticidade dos testemunhos**, já que os relatos foram escritos pouco tempo depois de os naufrágios terem ocorrido, grande parte deles por um sobrevivente.

✓ Só no século de Camões terão morrido no mar mais de **vinte mil homens** e só na carreira do Brasil terão naufragado 266 barcos. Da viagem de Vasco da Gama à Índia, apenas regressaram 58 dos 170 tripulantes, em 2 dos 4 navios; da armada de Pedro Álvares Cabral, perderam-se 5 dos 13 navios; da viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães, só regressou 1 dos 5 navios, trazendo apenas 18 dos 265 homens, entre os quais não estava o capitão. Estes exemplos dão a noção da dimensão da tragédia marítima que acompanhou a gloriosa aventura.

✓ A **História Trágico-Marítima** mostra esta tragédia coletiva, feita de inúmeras tragédias individuais, revolvendo as suas circunstâncias e também as suas causas: as exageradas dimensões das naus (que já tinham sido as melhores do mundo), a deficiente construção, o carregamento excessivo, o desrespeito pelo calendário adequado à viagem, a inexperiência da tripulação e, a maior de todas as causas, as súbitas tempestades. Os relatos dos naufrágios, com todo o horror que permitiam visualizar, eram muito apreciados na época e a sua publicação avulsa constituía um êxito editorial.

O NAUFRÁGIO DE JORGE DE ALBUQUERQUE COELHO

Com o título **Naufragio que passou Jorge de Albuquerque Coelho, vindo do Brasil para este Reyno no anno de 1565**, **Escrito por Bento Teixeira Pinto, que se achou no dito naufrágio**, foi editado o relato do naufrágio da nau Santo António com mil exemplares, numa época em que a tiragem média era mais ou menos de trezentos, o que reflete a grande popularidade dos relatos de naufrágios.